

Mercado Asiático

Mato Grosso do Sul se consolidou como uma grande potência exportadora de matéria-prima e, mais recentemente, de subprodutos processados. A evolução constante do setor agropecuário e agroindustrial trouxe bons resultados à cadeia produtiva do estado. Mato Grosso do Sul representou 3,09% das exportações brasileiras em 2025. Deste valor, 64,3% corresponderam a exportações destinadas ao mercado asiático.

Tabela 1 – Exportações e concentração regional

Recorte	2025 (US\$ mi)	1º sem. 2025	1º sem. 2026	Var. sem.
MS – Todos os destinos	10.754,38	5.351,11	5.950,93	11,2%
MS – Destinos asiáticos	6.920,67	3.446,91	4.171,60	21,0%
China	4.797,56	2.519,03	3.003,81	19,2%
Ásia sem China	2.123,11	927,88	1.167,79	25,9%

Fonte: ComexStat/MDIC

Tabela 2 – Quantidade exportada

Recorte	2025 (mi t)	1º sem. 2025	1º sem. 2026	Var. sem.
MS – Total	28,992	13,649	15,805	15,8%
Ásia	14,368	7,045	8,043	14,2%

Fonte: ComexStat/MDIC

A grande questão estabelecida refere-se à pouca diversificação dessas exportações. Cerca de 44,6% de todas as exportações do estado foram destinadas à China (o que representou 69,3% do valor exportado a destinos asiáticos). Sob uma perspectiva, isso é bom, pois possuímos uma excelente relação comercial com os chineses; ao mesmo tempo, estamos reféns de qualquer volatilidade dos chineses, apesar da boa saúde econômica do país. O fato de eles estabelecerem suas metas de desenvolvimento e, conseqüentemente, de relação comercial a cada cinco anos (o chamado plano quinquenal) nos dá certa previsibilidade para analisarmos o futuro comercial que iremos manter com o país e para buscarmos alternativas comerciais para além dos chineses, sempre procurando manter essa relação.

Tabela 3 - Territórios de destino

Destino	2025 (US\$ mi)	1º sem. 2025	1º sem. 2026	Var. sem.
China	4.797,56	2.519,03	3.003,81	19,2%
Turquia	204,60	110,99	137,92	24,3%
Vietnã	134,42	39,44	117,83	198,8%
Irã	171,15	46,78	94,60	102,2%
Índia	142,58	70,64	92,60	31,1%
Paquistão	49,85	24,16	74,44	208,1%
Japão	130,02	66,91	73,01	9,1%
Bangladesh	169,15	77,97	72,51	-7,0%
Arábia Saudita	140,07	57,62	66,03	14,6%
Tailândia	97,24	48,28	63,63	31,8%
Indonésia	159,00	84,72	59,81	-29,4%
Coreia do Sul	78,48	36,31	48,51	33,6%
Filipinas	90,27	16,60	33,89	104,2%
Hong Kong	62,38	27,21	32,55	19,6%
Emirados Árabes Unidos	110,94	41,39	32,40	-21,7%
Iraque	67,98	35,58	29,56	-16,9%
Israel	55,50	23,25	17,74	-23,7%
Líbano	23,60	10,74	16,85	56,9%
Singapura	27,53	12,45	16,82	35,1%
Taiwan (Formosa)	27,10	16,17	16,62	2,8%
Malásia	97,09	37,58	15,47	-58,8%
Jordânia	20,25	14,23	14,91	4,8%
Geórgia	19,23	5,48	9,59	74,9%
Omã	14,81	11,47	7,48	-34,7%
Iêmen	6,46	1,78	6,73	278,2%
Kuwait	7,00	3,33	6,00	80,1%
Palestina	7,03	2,62	5,52	110,8%
Catar	6,18	2,76	2,75	-0,6%
Camboja	0,20	0,08	0,56	588,7%
Azerbaijão	0,62	0,32	0,55	73,5%
Barein	1,27	0,51	0,30	-40,8%
Uzbequistão	0,06	0,02	0,23	1.285,5%
Timor Leste	0,25	0,03	0,20	498,2%
Laos	0,10	0,05	0,11	116,9%
Maldivas	0,13	0,13	0,07	-46,1%
Turcomenistão	0,26	0,00	0,01	Novo
Chipre	0,00	0,00	0,00	Novo
Cazaquistão	0,04	0,00	0,00	-100%
Macau	0,26	0,26	0,00	-100%
Síria	0,02	0,00	0,00	-

Sob a ótica dos produtos exportados, o estado ainda está consolidado na produção de commodities de matéria-prima, de seus subprodutos e de produtos da indústria de transformação, em que há uma agregação de valor. A tabela 4 mostra os 20 produtos mais exportados pelo estado durante o primeiro semestre de 2026, além da sua evolução semestral em relação a 2025.

Tabela 4 – Produtos exportados à Ásia

Produto	2025 (US\$ mi)	1º sem. 2025	1º sem. 2026	Var. sem.
Soja em grãos	2.306,23	1.371,11	1.963,24	43,2%
Celulose química de não coníferas	2.172,53	1.208,70	970,32	-19,7%
Carne bovina desossada congelada	958,92	295,55	595,11	101,4%
Óleo de soja em bruto	54,47	40,34	81,43	101,9%
Farinhas e pallets da extração de soja	73,07	52,28	80,39	53,8%
Milho em grãos	380,98	29,17	63,56	117,9%
Outros resíduos sólidos da extração de soja	49,69	29,57	61,70	108,7%
Coxas e sobrecoxas de frango desossadas	89,17	41,63	56,82	36,5%
Açúcar de cana em bruto	382,94	152,24	49,93	-67,2%
Carne bovina desossada refrigerada	88,35	44,06	43,75	-0,7%
Asas de frango com osso	30,49	17,45	24,73	41,7%
Couros bovinos úmidos, plena flor	36,15	18,64	19,15	2,7%
Farelos e resíduos do tratamento de milho	13,79	11,38	18,62	63,7%
Outras carnes suínas congeladas	39,36	12,92	15,52	20,1%
Algodão não cardado nem penteado	27,36	11,13	14,75	32,5%
Outros miúdos bovinos congelados	19,72	8,77	13,47	53,7%
Pés e patas de frango	10,88	9,77	12,54	28,3%
Peitos, coxas e sobrecoxas unidos, desossados	38,91	20,38	12,34	-39,4%
Bexigas e estômagos de animais	22,70	10,52	12,27	16,6%
Gorduras ovinas ou caprinas	7,24	1,83	11,50	528,9%

Fonte: ComexStat/MDIC

Observa-se que a destinação da soja, da celulose e da carne bovina é muito superior à dos produtos processados que são exportados. Esse é o primeiro indicativo do necessário incentivo à diversificação dessa cadeia exportadora, tendo em vista que, para os principais produtos, o preço é definido externamente.

A partir dos resultados da tabela 5, dos dez primeiros itens da lista de produto-destino exportado pelo estado, apenas um representa um produto processado, que agrega valor ao estabelecer o processo localmente. Apesar de passar por um processo de transformação, a indústria de frigoríficos é um agregador de baixo valor, embora o setor venha passando por

transformações para mudar esse cenário, por meio da criação de produtos processados e industrializados do setor alimentício.

Tabela 5 – Vínculos produto-destino de maior valor

Destino – Produto	2025 (US\$ mi)	1º sem. 2025	1º sem. 2026
China – Soja em grãos	2.097,14	1.222,92	1.647,90
China – Celulose química de não coníferas	1.743,19	969,63	746,71
China – Carne bovina desossada congelada	785,09	244,52	511,52
Turquia – Celulose química de não coníferas	136,24	84,25	110,04
Índia – Óleo de soja em bruto	42,30	32,00	77,20
Paquistão – Soja em grãos	26,08	11,18	61,92
Irã – Soja em grãos	30,55	29,14	60,12
Vietnã – Soja em grãos	16,98	10,07	55,21
Japão – Coxas e sobrecoxas de frango desossadas	68,01	33,56	40,64
Bangladesh – Soja em grãos	27,30	26,40	30,55
Tailândia – Soja em grãos	54,55	22,87	29,11
Irã – Milho em grãos	124,01	17,64	25,68
Vietnã – Outros resíduos sólidos da extração de soja	15,54	13,96	25,03
China – Asas de frango com osso	20,50	16,93	25,03
Iraque – Soja em grãos	18,98	18,98	24,12
Coreia do Sul – Soja em grãos	10,29	6,65	21,65
Tailândia – Farinhas e pallets da extração de soja	11,84	8,99	21,43
Indonésia – Farinhas e pallets da extração de soja	42,55	30,66	20,71
Arábia Saudita – Celulose química de não coníferas	46,98	34,56	19,91
Filipinas – Carne bovina desossada congelada	38,42	10,61	19,56

Fonte: ComexStat/MDIC

A tabela 6 nos apresenta a evolução relacionada aos produtos derivados e subprodutos, mostrando a evolução das exportações entre os dois semestres. Observa-se um crescimento em quase todos os setores que já possuíam relação comercial entre o estado e países asiáticos, com exceção de couro curtido e preparados. Óleo de milho, lecitinas, fécula de mandioca e sebo bovino fundido possuem registros estaduais para outros destinos, mas não para o recorte asiático nos períodos estudados. Farelos, óleos, couros, miúdos e farinhas podem valorizar correntes secundárias das cadeias principais. Fécula de mandioca é produto principal de outra cadeia; sua inclusão amplia a diversificação produtiva. Farelo/resíduos de milho não isola o DDG/DDGS, dificultando o entendimento da quantidade exportada.

Tabela 6 – Subprodutos: evidência quantitativa

Produto	2025 (US\$ mi)	1º sem. 2025	1º sem. 2026	Var. sem.
Farelo de soja	122,76	81,86	142,09	73,6%
Óleo de soja	54,47	40,34	81,43	101,9%
Farelos/resíduos de milho	13,79	11,38	18,62	63,7%
Miúdos bovinos e suínos	29,82	12,93	20,93	61,8%
Tripas, bexigas e estômagos	23,62	10,80	12,85	19,0%
Farinhas animais e de pescado	3,65	1,64	4,58	179,4%
Couros curtidos e preparados	55,69	29,84	25,43	-14,8%
Óleo de milho bruto	0,00	0,00	0,00	-
Lecitinas	0,00	0,00	0,00	-
Fécula de mandioca	0,00	0,00	0,00	-
Sebo bovino fundido	0,00	0,00	0,00	-

Fonte: ComexStat/MDIC

No curto prazo, a diversificação e a ampliação da cadeia exportadora do estado podem ser feitas por meio da oferta de subprodutos, uma vez que o investimento necessário será para o desenvolvimento e a ampliação da cadeia produtiva, não afetando quem produz a matéria-prima. Ou seja, tanto a busca por novos parceiros comerciais do eixo asiático quanto a extensão aos parceiros já estabelecidos serão, no curto prazo, mais eficazes com a comercialização de derivados e subprodutos, muito a depender da aplicação e da decisão dos países. A tabela 7 nos apresenta as cadeias locais já consolidadas no estado de Mato Grosso do Sul, considerando a matéria-prima e a transformação. Isso nos dá a perspectiva do estudo necessário da demanda desses possíveis países, assim como de processos de desenvolvimento de países parceiros (plano quinquenal chinês, por exemplo) que sirvam de base para a oferta de mais produtos.

Tabela 7 – Cadeias locais e produtos que podem ser oferecidos

Cadeia	Oferta derivada / coproduto	Aplicação e decisão
Esmagamento de soja	Farelo, óleo bruto/refinado, cascas e lecitina	Nutrição animal, alimentos e ingredientes. Começar por farelo e óleo já exportados; lecitina requer confirmação da capacidade industrial e padrão.
Etanol de milho	DDG/DDGS, frações proteicas e óleo de milho	Ração e ingredientes industriais. Usinas de MS têm base produtiva compatível; levantar volume livre e custo de secagem.
Abate bovino	Miúdos, estômagos, tripas, sebo e couro; gelatina/colágeno após processamento	Segmentar alimento humano, alimentação animal e insumo industrial. A classificação e a habilitação são específicas por produto.

Cadeia	Oferta derivada / coproduto	Aplicação e decisão
Aves e suínos	Miúdos, cortes secundários, farinhas e gorduras processadas	Nutrição animal, pet food e alimentos. Separar espécies; as NCM agregadas de farinhas não permitem identificar aves ou suínos.
Florestas e celulose	Celulose; transformação em papéis; lignina e derivados químicos, se recuperáveis	Celulose já consolidada. Lignina e outros derivados exigem instalação, recuperação e grau industrial comprovados; projetos de médio prazo.
Cana e mandioca	Melaço, derivados de fermentação; amidos e féculas	Melaço e amidos precisam de mercado e logística próprios. Vinhaça e torta de filtro tendem a exigir processamento antes de transporte de longa distância.

Fonte: ComexStat/MDIC

Em complementação aos dados apresentados, a tabela a seguir apresenta uma proposta de diversificação relacionada aos produtos que os países já importam. A proposta estabelece uma relação entre o vínculo já estabelecido e o que pode ser expandido, tornando o processo mais eficaz e de mais rápida implementação.

Tabela 8 - Estratégia por mercado e região

Mercado	Vínculo / evidência	Diversificação proposta
China	Maior compradora de soja, celulose e carne bovina; registros de resíduos do milho	Farelo, ingredientes de soja e DDG/DDGS, condicionados ao produto e estabelecimento aprovados. Desenvolver paralelamente clientes fora da China.
Vietnã e Tailândia	Farelo comprovado; farinhas animais para o Vietnã; orientações oficiais de acesso	Ampliar nutrição animal e aquicultura, com laudos e especificações. Testar DDG/DDGS em clientes qualificados sem assumir habilitação automática.
Indonésia e Malásia	Farelo, carnes e miúdos com registros; composição varia por mercado	Expandir oferta por espécie e uso; verificar condições sanitárias e certificação halal conforme produto e comprador.
Índia e Bangladesh	Óleo de soja e farelo, com perfis diferentes de compra	Priorizar óleo para a Índia; farelo e óleo para Bangladesh. Comparar custo posto com outras origens; não replicar a estratégia de carne bovina para a Índia.
Hong Kong / Taiwan	Miúdos e estômagos em Hong Kong; couros no Leste Asiático	Especialização por corte e grau industrial. Verificar destino; Hong Kong pode ser plataforma comercial, sem acesso automático à China continental.
Japão e Coreia do Sul	Vínculos em carnes de aves e outras mercadorias	Oferecer cortes padronizados; prospectar ingredientes de maior processamento. Colágeno/gelatina para o Japão é hipótese industrial que demanda qualificação.
Turquia, Irã e Ásia Ocidental	Grãos, carnes, celulose e ingredientes com vínculos distintos	Explorar linhas já embarcadas. Avaliar pagamento, seguros e corredor logístico em cada proposta; tratar cada país como mercado próprio.

Fonte: ComexStat/MDIC

Conclusão

A observação de todos os elementos já consolidados da relação comercial entre o estado de Mato Grosso do Sul e o bloco asiático nos mostra que somos majoritariamente dependentes de apenas um país, que representa quase dois terços de todas as exportações ao bloco, e principalmente de nossas matérias-primas. O ponto de análise do estudo se dá por meio do avanço de produtos derivados, processados ou subprodutos na cadeia exportadora.

A priorização abaixo é qualitativa. “Alta” significa que já existe exportação estadual do produto ao mercado ou a mercados próximos e que há compatibilidade com a cadeia local. “Exploratória” requer comprovação adicional de demanda, capacidade ou acesso. Não é projeção de rentabilidade.

Tabela 9 – Carteira de oportunidades e maturidade

Oportunidade	Maturidade	Próxima validação
Farelo de soja: Vietnã, Tailândia, Indonésia, Bangladesh	Alta - embarques comprovados	Grau proteico, consistência, lote mínimo, custo posto e carteira de compradores.
Óleo de soja: Índia e Bangladesh	Alta - embarques comprovados	Oferta livre, refinador/importador, especificação, custo logístico e preço alternativo interno.
Farinhas animais: Vietnã, Indonésia, Paquistão	Alta em destinos observados; acesso por planta	Identificar espécie, processo e unidade; exigir laudos e autorização para o destino.
Miúdos: Hong Kong; Indonésia e Filipinas	Alta em vínculos observados	Padronização por corte; expandir compradores fora do principal destino.
Couros: China, Taiwan, Vietnã e Índia	Alta em fluxos observados	Grau de processamento e defeitos; testar demanda por produto de maior acabamento.
DDG/DDGS: China e Sudeste Asiático	Condicional identificação e habilitação	Comprovar NCM/produto e oferta real; consultar autoridade e comprador antes de amostra comercial.
Óleo de milho e lecitina: Ásia	Exploratória - venda de MS fora da Ásia	Confirmar uso alimentar/industrial, demanda por grau, registro e custos de processamento.
Fécula de mandioca: mercados asiáticos selecionados	Exploratória – outra cadeia produtiva	Avaliar concorrência regional, diferenciação e mercado industrial especializado.
Gelatina/colágeno e derivados florestais	Projeto industrial de médio prazo	Confirmar planta/processo em MS, investimento, qualidade, mercado e escala.

Fonte: Aprosoja/MS

A estratégia a ser adotada é buscar fortalecer a relação com outros países dos blocos que necessitam de produtos que o estado possa fornecer de forma rápida, eficiente e

economicamente viável, e cuja agregação de valor devolva o desenvolvimento ao estado. Estratégias de mercado individuais são necessárias, uma vez que os países possuem questões culturais, religiosas e econômicas completamente diferentes entre si. A avaliação do produto a ser comercializado também é necessária, uma vez que resíduos úmidos ou de baixo valor por tonelada exigem cuidado econômico com secagem e frete, assim como a verificação da documentação mínima necessária para a comercialização, vide a certificação de processos frigoríficos necessários para a exportação de carne ao Oriente Médio. A avaliação logística também é importante, mesmo antes de o produto chegar ao porto.

A rota bioceânica vem como um mecanismo que irá beneficiar os produtores de Mato Grosso do Sul, envolto em uma situação logística inicial complexa por se encontrar no meio do continente. A nova rota, além de apresentar uma redução do trajeto marítimo até os países asiáticos, também oferece uma alternativa, o que estabelece competitividade logística, tornando os preços mais atraentes. A necessidade de atenção, no entanto, diz respeito a questões aduaneiras entre os países que compõem a rota, sendo necessária uma definição do processo de fiscalização das mercadorias para maior agilidade até o destino.

Em suma, o estado de Mato Grosso do Sul tem a se beneficiar ao estabelecer comércio com outros países do mercado asiático. Tal diversificação serve de incentivo e fortalecimento para o setor agropecuário e industrial do estado e agrega valor ao nosso produto, melhorando as relações de troca com outros mercados. Além disso, novos comerciais podem servir de entrada para produtos não disponíveis à nossa produção, assim como a troca de tecnologias serve para qualificar o estado e nos colocar em uma posição melhor nas relações comerciais. Com extenso planejamento e estudo, além do advento da rota bioceânica, o estado tem tudo para se tornar um dos grandes comerciantes em nível internacional e um hub de produtos e tecnologias que beneficiem a todos.

Suporte Técnico

Coordenador Técnico

Gabriel Balta

Coordenador de Campo

Dany Corrêa

Analistas de Geoprocessamento

Eduardo Amorim

Eveline Bezerra

Staël Caroline Rego

Analista Técnico

Lucas Almeida

Lucas Santana

Assistente Técnico

Daniel Lopes

Equipe de Campo

Adriana Jara Freitas

Aldinei Ortiz Corrêa

Alexandre Santos Soares

Anne Karoline Moreira Silva

Augusto Laverde Munaro

Diego Nogueira Batistela

Davi Vicente de Oliveira

Geizibel Gomes Romero

Giovanny Vilela

Joice de Abreu Pião

José Alberto Pinto dos Santos

Lilian Ferreira Cioca

Patricia Vilela da Silva

Wesley Santos Vieira

Weslley Luan Santana

Suporte Administrativo

Gerente Institucional

Tauan Almeida

Coordenadora Financeira e Contábil

Teresinha Rohr

Coordenador Administrativo

Kelson Ventura

Assistente Financeira e Contábil

Gislaine Alencar

Assistente Administrativa

Valéria Henrique

Comunicação e Marketing

Coordenadora de Comunicação

Crislaine Oliveira

Assistentes de Comunicação

Marcos Maluf

Beatriz Julio

Estagiária

Carolina Toffanetto

Elaboração

Linneu Borges Filho – **Analista de Economia**

economia1@aprosojams.org.br

Raphael Gimenes – **Analista de Economia**

economia2@aprosojams.org.br

Diretoria Executiva

Diretor Presidente

Jorge Michelc

Vice-presidente

Andre Dobashi

1º Diretor Administrativo

Paulo Stefanello

2º Diretor Administrativo

Pompilio Silva

1º Diretor Financeiro

Fábio Caminha

2ª Diretora Financeira

Malena May

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fabio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Juliano Schmaedecke

Christiano Bortolotto

Maurício Koji Saito

Almir Dalpasquale